

OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR ESTA SITUAÇÃO?

Wellington Jose Gomes Pereira¹, Simone Cristina Pires Domingos¹, Marciana Matyak²

¹(FAPAR) Faculdade Paranaense, Curitiba, Brasil

²(FPP) Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Brasil

projetosdegas@hotmail.com, sisurff@hotmail.com, marci_matyak@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o decreto 5.296/2004, são considerados portadores de deficiência auditiva indivíduos com perda total, parcial ou bilateral de 41 decibéis (dB), aferidas por meio de audiogramas nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ. Com base neste decreto, o último censo do IBGE 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estimou que no Brasil existam aproximadamente 10 milhões de pessoas que possuem alguma limitação ou deficiência auditiva. Porém, para a comunidade surda o termo deficiente auditivo é considerado pejorativo e discriminatório, pois para eles, a surdez deve ser considerada como uma identidade do indivíduo e não como uma limitação física.

Os surdos possuem um meio de comunicação de maneira específica, sendo efetuada por meio da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), considerada como uma língua pela Lei 10.436/2002. Desde o reconhecimento da LIBRAS como língua oficial dos surdos, a comunidade surda busca incansavelmente o seu espaço e seus direitos na sociedade, conseguindo nos últimos anos avanços consideráveis, entre eles, o decreto 5.626/2005, que instituiu o ensino obrigatório da LIBRAS nos cursos de graduação de licenciatura e da saúde. Outra conquista dos surdos com este decreto, é o direito de ter intérpretes de LIBRAS a sua disposição em locais públicos como: escolas, faculdades, repartições públicas e principalmente em ambientes da área da saúde. Porém como qualquer outro grupo de minoria da nossa sociedade, os surdos não tem os seus direitos constitucionais respeitados, principalmente no que tange o acesso à saúde de qualidade.

Com base nestas dificuldades relatadas, esta pesquisa se justifica pela necessidade da compressão dos problemas de comunicações que os surdos enfrentam diariamente quando buscam o acesso à saúde. Quais são esses problemas de comunicação?, Porque as políticas públicas não funcionam?, Quais as responsabilidades dos profissionais neste caso?, Como podemos melhorar esta situação?. Para responder estes questionamentos, foi efetuada uma pesquisa sistemática de literatura publicada nos últimos 10 anos, descrevendo o que os principais autores consideram sobre este assunto.

MÉTODO DE PESQUISA

O método científico aplicado neste artigo, consiste em uma revisão integrativa da literatura científica publicada nos últimos 10 anos, sendo adaptado o método elaborado por Chaveiro(2008), em quatro etapas:

Primeira etapa: Pesquisa sistemática, utilizando os descritores: "surdez" AND "comunicação" AND "saúde" em português, e "Deafness" AND "Communication" AND "Health" em inglês, nas bases de dados: CAPES; SciELO; LILACS e MEDLINE, no intervalo de janeiro de 2007 até agosto de 2017.

Segunda etapa: Leitura dos títulos dos artigos encontrados na primeira etapa, afim de verificar se os assuntos abordados estão de acordo com os objetivos desta pesquisa.

Terceira etapa: Leitura dos resumos dos artigos selecionados na segunda etapa, sendo eliminados os trabalhos que não abordem os problemas de comunicações entre os surdos e os profissionais da saúde.

Quarta etapa: Leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores, sendo elaborada uma análise descritiva dos principais problemas de comunicação, como também as sugestões de melhoria para estes problemas encontrados.

RESULTADOS

Nos últimos 10 anos foram publicadas 344 pesquisas com os seguintes descritores, oriundas de artigos, dissertações e teses. Porém, deste número total, existem alguns artigos que foram indexados em uma ou mais bases de dados diferentes, desta maneira, foi utilizado o *software* excel para filtrar e eliminar as pesquisas em duplicidade, resultando no número de 158 publicações diferentes, provenientes de diversas áreas do conhecimento.

Na distribuição estatística, foi constatado que o ano de 2012 foi o mais produtivo neste intervalo de tempo, contendo 38 publicações, em contra partida, nos últimos 2 anos apresentaram uma redução do nível de publicação em relação a média histórica, não superando a marca de 30 artigos anuais, conforme representado na tabela 1.

Tabela 01: Resultado Pesquisa sistemática Base de Dados - Período de 2007 a Agosto de 2017.

Temas / Bases	CAPES	SciELO	LILACS	MEDLINE	Total Tema
"Surdez" AND "Comunicação" AND "Saúde"	73	19	62	0	154
"Deafness" AND "Communication" AND "Health"	80	19	77	14	190
Total por base	153	38	139	14	344*

*Artigos em bases de dados podendo haver em duplicidade

Período	2007 a 2012	2013	2014	2015	2016	Agosto de 2017
Soma de todas as Publicações das bases pesquisadas, Excluindo duplicidades	38	30	33	25	20	12
Total do período	158					

Das 158 pesquisas, apenas 43 foram selecionadas para a segunda fase deste estudo de caso, na terceira etapa do método de pesquisa foi efetuada a leitura dos resumos das 43 publicações, reduzindo este número para 11 pesquisas. Na quarta etapa do método de pesquisa, foram efetuidas as leituras dos 11 artigos selecionados, sendo que, foi constatado que apenas 4 trabalhos pesquisavam de forma quantitativa e qualitativa as dificuldades e os problemas de comunicação que os surdos possuem. Já, 6 artigos detalhavam estes problemas de comunicação por uma outra ótica, tendo como foco as dificuldades que os profissionais da saúde enfrentavam quando atendiam os surdos, por fim, das 11 publicações apenas 1 artigo apresentou uma revisão de literatura.

DISCUSSÃO

Os autores pesquisados, relatam que os surdos possuem dificuldades em encontrar profissionais da saúde habilitados em libras, sendo necessário muitas vezes a intervenção de uma terceira pessoa como interlocutor entre as partes. Porém Chaveiro(2008), descreve em seu estudo, que é extremamente difícil os surdos encontrarem intérpretes ou tradutores disponíveis em unidades de atendimento à saúde, como clínicas, hospitais ou em consultórios.

A falta de intérpretes, ou o despreparo do profissional da saúde no uso de LIBRAS, podem ocasionar barreiras diretas ao acesso à saúde para os surdos. Neves *et al* (2016), apresenta em seu artigo um dado alarmante, ela relata que muitos surdos não completam os seus tratamentos clínicos, principalmente por não conseguirem compreender as orientações ou recomendações dos profissionais, ocasionando uma barreira direta no tratamento do surdo, pois segundo vários autores, a comunicação entre o paciente e o profissional é parte fundamental para qualquer tratamento de saúde. Outro aspecto apontado Neves *et al* (2016), é que as dificuldades de comunicação para os surdos, vão muito além do ambiente hospitalar, chegando muitas vezes até a casa dos pacientes, pois segundo a autora vários surdos possuem um grau de dificuldade na compreensão da grafia ou até mesmo do português utilizado nas prescrições dos medicamentos, sendo comum neste caso o erro de dosagem da medicação.

Estas barreiras de comunicação que os surdos enfrentam, podem ocasionar um nível elevado de frustração para os indivíduos segundo os autores. Chaveiro (2008) descreve em sua pesquisa que os surdos ficam com um sentimento de angústia como também uma sensação de discriminação quando não são atendidos em sua língua, já para os profissionais da saúde, ocorre também um sentimento quase semelhante neste caso, pois para eles, o fato de não conseguirem dar um atendimento digno e de qualidade para os seus pacientes geram uma sensação de impotência e despreparo. Entretanto Magrini e Santos (2014), descrevem que é comum profissionais da saúde utilizarem métodos não convencionais como forma de comunicação, sendo eles: Uso de escritas, aplicativos de celular, gestos, leituras labiais, entre outras técnicas. Porém, dos 11 artigos pesquisados, 6 relataram em suas pesquisas que a utilização destas técnicas não substituem totalmente o uso da LIBRAS, sendo comum gerar mais dúvidas para os surdos do que ajudar propriamente o indivíduo.

Além das dificuldades que os surdos possuem em encontrar profissionais da saúde habilitados em libras, foi relatado por diversos autores outro problema distinto, neste caso, em relação ao papel dos intérpretes como interlocutores entre os surdos e os profissionais. Euripedes *et al* (2016) e Chaveiro(2008), descrevem que os intérpretes podem reduzir consideravelmente os níveis de autonomia ou de liberdade para os surdos, gerando um processo de inibição ou até de constrangimento para eles. Os constrangimentos segundo os autores, ocorrem principalmente pelo fato dos intérpretes serem muitas vezes familiares ou até pessoas próximas ao surdo, dificultando assim o acesso dos profissionais a informações mais íntimas dos pacientes em um processo de anamneses. Para Neves *et al* (2016), a atuação do intérprete como interlocutor na comunicação pode ocasionar uma desconfiança por parte dos surdos, pois para eles é muito difícil terem certeza que as informações transmitidas estejam sendo fidedignamente repassadas aos profissionais, como também o fato destas informações não sejam vazadas para outras pessoas, o que pode fragilizar diretamente a questão de sigilo do paciente, neste caso podemos citar como exemplo os casos psicológicos, onde envolvem problemas íntimos dos indivíduos. A questão do sigilo profissional, foi abordado em quase todos os artigos pesquisados, demonstrando uma grande preocupação por parte dos autores.

Por fim, os autores descrevem em seus estudos, que o maior responsável por esses problemas de comunicação são os profissionais da saúde, pois a maioria não estão preparados para atender os surdos em LIBRAS. Outro motivo descrito pelos autores, é a falta de políticas públicas mais inclusivas e práticas, como também uma melhor fiscalização dos decretos e leis existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que a nossa sociedade não está preparada para atender as necessidades dos surdos, principalmente quando se trata na questão de comunicação. Outro aspecto apontado, é a baixa produção científica publicada nos últimos 10 anos, o que apresenta uma certa carência neste segmento acadêmico. A pesquisa contínua é fundamental neste caso, comente assim poderemos compreender os problemas como também propor soluções. Uma sugestão descrita por diversos autores, é a necessidade da difusão do uso da LIBRAS no Brasil, não apenas em determinados segmentos da sociedade, mais de maneira geral, para isto, é importante fomentar o ensino da LIBRAS em escolas primárias e secundárias, de modo, que seja preparada uma próxima geração apta a comunicar-se com os surdos, ocasionando assim um processo de inclusão social por completo, não apenas na saúde.

Sendo assim, sugerimos para trabalhos futuros, pesquisas científicas que abordem a elaboração de novas políticas públicas de inclusão, tendo em vista, que nenhuma pesquisa com este objetivo foi efetuada nos últimos 10 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Diário Oficial da União 1990; 2 dez
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União 2005; 22 dez.
- CHAVEIRO, Neuma; ALVES BARBOSA, Maria; CELENO PORTO, Celmo. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 3, 2008.
- EURIPEDES *et al*. Dificuldade de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciência y Enfermería*, XXII, p. 107-116, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo demográfico brasileiro 2010.** Brasília: IBGE; 2010.
- MAGRINI, Amanda Monteiro; DOS SANTOS, Teresa Maria Momensohn. **Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?** Distúrbios da Comunicação. ISSN 2176-2724, v. 26, n. 3, 2014
- NEVES, Dayane Bevilacqua; FELIPE, Ilana Mirian Almeida; HERMANO NUNES, Serlyjane Penha. **ATENDIMENTO AOS SURDOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ACESSIBILIDADE E OBSTÁCULOS.** Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 28, n. 3, p. 157-165, 2016